



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ASPECTOS SIMBÓLICOS DA LEITURA LITERÁRIA EM CONTEXTOS DE ADVERSIDADE¹

SYMBOLIC ASPECTS OF LITERARY READING IN ADVERSITY CONTEXTS

Jéssica Patrícia Silva de Sá – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Claudio Paixão Anastácio de Paula – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Abordando a leitura literária como uma prática simbólica, que permite a apropriação do texto por meio de sentidos a ele atribuídos por cada leitor, este artigo propõe que essa modalidade de leitura promove, a partir de um fenômeno tipicamente infocomunicacional, um deslocamento do leitor do mundo objetivo rumo sua interioridade subjetiva e, nesse espaço, lhe permite lançar mão de processos de simbolização no enfrentamento de adversidades. Objetiva relatar parte de um estudo sobre a apropriação simbólica da leitura literária por leitores em situações de adversidade (fragilidades físicas, psicológicas ou sociais). Apoiar-se, metodologicamente, na associação da Abordagem Clínica da Informação e da História Oral. Utiliza a entrevista semiestruturada e o incidente crítico como técnicas de coletas de dados e análise de conteúdo para analisá-los. Três categorias emergiram dos resultados: histórias de vida e trajetórias de leitura, apropriações simbólicas da leitura literária e experiências de leitura literária no enfrentamento de situações adversas. Identificaram-se cinco modos de apropriação simbólica da leitura literária - equilíbrio emocional, fuga/refúgio, identidade, conexão e elaboração da morte – e cinco processos psíquicos vivenciados pelos leitores – processamento/integração, circunambulação, identificação/catarse, consolação e amplificação. Finalmente, propõe-se o conceito de leitura fluídica, onde o leitor é capaz de guiar-se pela sua necessidade atual e transitar por diversos perfis de leitura, de modo a atender às suas necessidades psicológicas, emocionais e sociais.

Palavras-chave: leitura literária; apropriação simbólica; adversidade.

Abstract: Approaching literary reading as a symbolic practice, which allows the appropriation of the text through the meanings attributed to it by each reader, this article proposes that this type of reading promotes, from a typically infocommunicational phenomenon, a displacement of the reader from the objective world towards its subjective interiority and, in this space, allows them to make use of symbolization processes in the face of adversity. It aims to report part of a study on the symbolic appropriation of literary reading by readers in situations of adversity (physical, psychological or social weaknesses). It is supported, methodologically, in the association of the Clinical Approach to Information and Oral History. It uses the semi-structured interview and the critical incident as techniques of data collection and content analysis to analyze them. Three categories emerged from the results: life stories and reading trajectories, symbolic appropriations of literary reading and literary

¹ O presente trabalho contempla os principais resultados da pesquisa “Aspectos simbólicos da prática da leitura literária em contextos de adversidade”, em fase final de elaboração junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

reading experiences in facing adverse situations. Five modes of symbolic appropriation of literary reading were identified - emotional balance, escape / refuge, identity, connection and elaboration of death - and five psychic processes experienced by readers - processing / integration, circumambulation, identification / catharsis, consolation and amplification . Finally, the concept of fluid reading is proposed, where the reader is able to be guided by his current need and move through different reading profiles, in order to satisfy his psychological, emotional and social needs.

Keywords: literary Reading; symbolic appropriation; adversity.

1 INTRODUÇÃO

A leitura de obras literárias é uma experiência que desperta uma enorme gama de sensações, sentimentos, pensamentos e reflexões nos leitores: uma experiência imprevisível, com grau de impacto impreciso sobre quem o leu. A influência da leitura é tão subjetiva que sua apropriação será inconsciente e, conseqüentemente, algo que escapa (PETIT, 2013) à apercepção².

Para Petit (2009), a noção de que a leitura contribui para o bem-estar das pessoas e a percepção de seus poderes reparadores é multissecular e, mais recentemente, ficou evidente no papel que a leitura ou a recordação dos textos lidos desempenharam na vida dos sobreviventes dos campos de concentração nazistas. De modo semelhante, nas prisões dos militares argentinos e uruguaios, homens e mulheres redescobriram a importância vital dos textos lidos ou recordados. A Segunda Guerra Mundial suscitou um forte aumento das práticas de leitura por parte da população civil, acontecimento que também foi notado no dia seguinte ao 11 de setembro de 2001, quando uma multidão acorria às livrarias nova-iorquinas, enquanto a frequência em todos os outros comércios diminuía (PETIT, 2009). Recentemente, a pandemia mundial da COVID-19, doença respiratória infecciosa causada pelo coronavírus SARS-coV-2, afetou milhões de pessoas por meio das medidas de isolamento social, como meio de diminuir a velocidade da contaminação e, conseqüentemente, o número de óbitos. Durante a quarentena, o aumento das vendas (GAGLIONI, 2020) e da busca (GALVÃO, 2020) por livros foi percebida, evidenciando que as pessoas se voltaram para a leitura durante a pandemia.

Entretanto, a contribuição da leitura para a reconstrução emocional das pessoas não é somente desencadeada pela vivência de situações extremas, como as exemplificadas

² Termo proposto por pioneiros da psicologia do século XIX (como Herbert Spencer, Hermann Lotze e Wilhelm Wundt), para caracterizar a passagem de informações através do limiar para a consciência, num processo onde uma nova percepção sobre algum processo subjetivo que emergiu à consciência é alterada devido à interação com outros conteúdos já presentes lá. A “apercepção” seria, portanto, algo como dar-se conta de algum processo interno até recentemente inidentificado: um processo cognitivo de apropriação de uma nova informação a partir da sua inclusão no ciclo mental natural de catalogação, classificação e indexação.

anteriormente, a leitura literária oferece suporte para pessoas que enfrentam desilusão amorosa, luto, doença e “toda perda que afeta a representação de si mesmo e o sentido da vida” (PETIT, 2009, p. 17). Nem toda crise é desencadeada por fatores externos, muitas vezes as situações adversas são os próprios desarranjos internos das pessoas (PETIT, 2009), mas para toda crise parece haver a possibilidade de uma leitura.

À luz dessas asseverações, emerge o interesse de investigação relacionado às representações simbólicas que possui a prática da leitura literária para sujeitos que enfrentam, individualmente, situações adversas. A leitura é, nesse contexto, simultaneamente, um fenômeno infocomunicacional³ e uma prática simbólica, ou seja, uma ação que permitirá a apropriação do texto por meio dos símbolos a ele atribuídos. Nessa perspectiva, pergunta-se: Quais os sentidos atribuídos à prática da leitura literária por leitores em contexto de adversidade e como ocorre a apropriação simbólica da leitura por parte desses sujeitos?

A pesquisa original teve objetivo geral investigar a apropriação simbólica da leitura literária por leitores em situações de adversidade, no que se refere às fragilidades físicas, psicológicas ou sociais, e, como objetivos específicos: a) caracterizar a apropriação simbólica da leitura literária pelos leitores; b) compreender a relação entre as experiências de leitura e o enfrentamento de situações adversas – sejam elas fragilidades físicas, psicológicas ou sociais.

A presente investigação está vinculada ao olhar da Ciência da Informação (CI) sobre o processo infocomunicacional de apropriação simbólica da leitura literária. A proposição de um estudo sobre leitura literária no âmbito da CI não é algo inédito, diversos estudos já foram conduzidos acerca da leitura literária sob um viés informacional, tendo em vista a ampla capacidade da leitura em promover o acesso à informação e à construção do conhecimento.

Corroborando tal afirmação, Araújo, Sirihal Duarte e Dumont (2019, p. 95) consideram a existência de uma “vertente de estudos voltada à obtenção de informações e a introjeção de conhecimentos por intermédio de diversificadas formas de leitura”. Conforme afirmado pelos autores, Estudos sobre Leitura têm destaque para segmentos agregados e comunidades marginalizadas ou excluídas, que experimentam uma constante mutação, apresentando características instáveis e complexas. Outra ênfase de pesquisa, segundo os autores, seriam os Estudos sobre Leitura como uma forma de explorar possibilidades de mudanças na vida cotidiana de sujeitos e grupos.

³ Segundo Silva (2006), o termo refere-se a situações, comportamentos, experiências, ações ou práticas subjetivas (tanto individuais quanto grupais) situadas na zona fenomênica da informação e do conhecimento.

Portanto, ao considerar a leitura como objeto de estudo na Ciência da Informação, destaca-se que “o enfoque de estudo centraliza-se nas maneiras pelas quais o leitor, em determinados eventos, revoca de seu cognóscio informações e sugestões de ações adquiridas através da leitura, para usá-las em contexto similar real” (ARAÚJO; SIRIHAL DUARTE; DUMONT, 2019, p. 95). Acredita-se que esse viés é pertinente ao campo da CI devido às teorias contemporâneas que apresentam enfoque nos sujeitos e na compreensão dos modos como se apropriam da informação.

O desenho metodológico da pesquisa é composto pela associação dos métodos Abordagem Clínica da Informação e História Oral, sendo as técnicas de coletas de dados a entrevista semiestruturada e o incidente crítico. Para a análise dos dados adotou-se a técnica da análise de conteúdo.

2 LEITURA E APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA

Mais que um processo puramente cognitivo ou uma simples operação do intelecto humano, o ato de ler demanda, além de uma funcionalidade física tanto sua inserção em um determinado contexto e espaço quanto a relação do leitor consigo mesmo e com outros sujeitos. Para Martins (1994) a ação de ler vai além do gesto mecânico de decifrar sinais, sendo uma interpretação do mundo permeada pela interação de condições internas e subjetivas do sujeito com as externas e objetivas do meio em que vive. A leitura se efetiva a partir do diálogo leitor-texto, referenciado por tempo, espaço, situação, desafios e respostas que o objeto apresenta, ante as expectativas, necessidades e vivências do leitor (MARTINS, 1994, p. 32-33).

Existe a leitura emocional que, conforme Martins (1994), tende a ser menosprezada pelos estudiosos, sendo aquela que adentra no terreno das emoções, no qual as coisas ficam ininteligíveis, escapando ao controle do leitor, envolvido em armadilhas no seu inconsciente (MARTINS, 1994), indo ao encontro de desejos, amenizando ou ressaltando frustrações diante da realidade. Há também a leitura autobiográfica, uma narração do próprio “eu” onde cada pessoa é a protagonista de sua própria novela e, também sua própria leitora. Essa leitura subjetiva compreende o texto como autobiográfico, ocorrendo uma narração íntima do leitor sob a construção textual veiculada.

A inter-relação entre o leitor e o texto é, portanto, complexa e permeada de sentimentos e associações onde as palavras ressoam conotações pessoais, significados particulares e resultam em uma carga singular e personalizada (BÉRTOLO, 2014).

Há perspectivas teóricas e conceituais distintas entre os campos da Ciência da Informação e dos Estudos sobre Leitura. Contudo, conforme Pinheiro (2013, p. 20), as duas áreas assumem que a leitura é o cerne do processo de apropriação da informação, uma vez que a CI promove a disseminação e mediação da informação “[...] considerando a leitura, o letramento e a formação do leitor como um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos e valores ligados à busca, ao acesso, à organização e ao uso da informação”.

Assim, Perrotti (2009) propõe, na CI, a superação do paradigma de “acesso à informação” pelo de “apropriação de informações”, que compreende o conhecimento como forma de interlocução e troca, possibilitando a construção e reconstrução de si mesmo e do mundo. Nesse sentido, Perrotti e Pieruccini (2007) consideram a apropriação simbólica em sua dimensão de apropriação de signos, significados, informações, conhecimento e cultura, e que, numa perspectiva sociocultural, é constitutiva dos atos de significação: fenômenos subjetivos modulados por referenciais históricos e sociais concretos.

Com o intuito de esclarecer o conceito de apropriação, considera-se que “[...] o objetivo desse tipo de possessão é precisamente de tornar própria alguma coisa, isto é, de adaptá-la a si e, assim, transformar essa coisa em um suporte de expressão de si [...]” (SERFATY-GARZON, 2003, p. 27 *apud* PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p. 72).

Assim essa investigação se funda no conceito de apropriação simbólica, definição que dialoga com a prática da leitura literária e onde o sujeito se apropria da obra por meio da simbolização para construir a si mesmo e seu mundo interior.

3 METODOLOGIA

A natureza do objeto de estudo investigado evoca a necessidade do uso de uma abordagem qualitativa, sendo sua natureza descritiva e exploratória. A importância da abordagem qualitativa advém da interação entre o investigador e os colaboradores da pesquisa (SOUSA, 2017), o que torna a análise contextualizada, possibilitando analisar os fenômenos sociais em suas singularidades (ARAÚJO; SIRIHAL DUARTE; DUMONT, 2019).

A Abordagem Clínica da Informação (ACI) foi eleita para compor o quadro metodológico da pesquisa por propor a análise e compreensão dos aspectos simbólicos da interação das pessoas com a informação a partir da busca pelos “comos” e os “porquês” de ações consideradas subjetivas e dotadas de significados. Pretendeu-se, por meio dessa abordagem, identificar as dimensões simbólico-afetivas individuais e coletivas que direcionam as

interpretações e o uso dado às informações (PAULA, 2013). Além da ACI, utilizou-se como método a História Oral de Vida, para estabelecer uma proximidade com as dimensões cultural e social dos sujeitos e um aprofundamento nas experiências relatadas pelos leitores. De acordo com Sousa (2017) a História Oral permite empreender interpretações qualitativas das experiências de vida por meio da oralidade e percorrer os vestígios de memórias deixados na sua trajetória de vida.

Adotou-se a amostra intencional (GUERRA, 2006), que elegeu leitores pertencentes ao grupo de leitura *Sociedade Literária CP*, baseado no aplicativo WhastApp e caracterizado pela forte interação entre os membros e pelo grande quantitativo de mensagens trocadas (SÁ; BARBOSA; FERREIRA, 2020). A imersão no grupo possibilitou a identificação de cinco leitores que relataram espontaneamente a vivência de situações adversas, por meio de mensagens de texto e áudio compartilhadas com os demais membros do grupo.

Optou-se por adotar, como técnicas de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, por seu caráter semelhante a uma conversa informal (BONI; QUARESMA, 2005) e a técnica do incidente crítico, por meio de perguntas que pretenderam levar o respondente a fornecer informações a partir da descrição de suas ações, motivos e consequências em uma situação real (PEREIRA; GOMES; PINHEIRO; OLIVEIRA, 1979). De modo coerente com proposta da Abordagem Clínica da Informação buscou-se, no roteiro de entrevista, um apelo ao simbólico e ao metafórico que, segundo Antunes (2017), permite acessar o universo particular, afinidades emocionais, reproduções de imagens simbólicas, sentimentos e representações mentais dos sujeitos.

Os colaboradores da pesquisa são apresentados no quadro 1 sob nomes fictícios para respeita-lhes a identidade.

Quadro 1 – Colaboradores da pesquisa

Nome	Idade	Escolaridade	Profissão	Adversidades enfrentadas
Annie	32	Ensino superior incompleto	Aposentada	Doenças físicas (três síndromes degenerativas), depressão, luto.
Elizabeth	31	Pós-graduação	Bibliotecária	Abandono na infância, pobreza, crises de ansiedade.
Viollet	25	Ensino médio incompleto	Babá	Traumas pelos abusos sexuais vividos na infância e adolescência, depressão, tentativas de suicídio.
Kambili	28	Pós-graduação	Professora	Depressão, ansiedade, aborto, criação em um ambiente familiar com religiosidade conservadora.

Paiva	46	Ensino médio completo	Auxiliar administrativo	Traumas de infância, alcoolismo, depressão, ansiedade.
-------	----	-----------------------	-------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como técnica de análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo (BARDIN, 2016) que tem como ponto de partida a análise da mensagem seja ela verbal (oral ou escrita), documental ou gestual, dentre outras, e a partir da qual se constroem categorias de análise que são o ponto crucial de um processo longo e desafiador, que consiste em constantes idas e vindas da teoria ao material estudado (FRANCO, 2005).

Nesta pesquisa, elencaram-se três categorias de análise dos resultados, a saber: Histórias de vida e trajetórias de leitura; Apropriação simbólica da leitura literária; Experiências de leitura literária no enfrentamento de situações adversas.

4 RESULTADOS

Apresentam-se, a seguir, a análise dos dados coletados junto aos sujeitos participantes da pesquisa, abrangendo as três categorias de análise assinaladas anteriormente.

4.1 Histórias de vida e trajetórias de leitura

A trama leitora (BÉRTOLO, 2014) (trajetórias de leitura, preferências, memórias literárias e modos de ler) de Annie, Elizabeth, Viollet, Kambili e Paiva são apresentados a seguir.

Annie, por meio de leituras de terror e suspense, busca romper com a noção de vida cotidiana, a rotina tida como comum – acordar, trabalhar, sair, retornar – que lhe foi negada devido às suas condições físicas numa leitura introspectiva, projetiva, autobiográfica, evoca suas dores e tramas, procurando processá-las.

Dotada da mente agitada dos ansiosos, Elizabeth, busca na leitura inocente a evasão dos problemas diários, a serenidade de um espaço íntimo e um refúgio. Encontra, no romance de época, consolo para a ansiedade, o medo da catástrofe, a solidão, o abandono, a taquicardia e as dores imaginárias e, no amor de um jovem casal apaixonado, um final feliz. Mais do que a obra literária, o importante para ela é o processo da leitura, é permanecer lendo.

Por sua vez, a trama leitora de Viollet parece permitir que ela mergulhe fundo em sua própria dor, por vezes quase afundando, mas firmando-se na literatura como uma forma de flutuar. A leitura projetiva, segundo seu relato, possibilitou a ela experimentar a morte por meio da narrativa literária, encontrando motivos para viver. Trancada no quarto, no escuro da

madrugada, na segurança dos livros, Viollet transita entre a leitura autobiográfica e a leitura inocente.

Criada na rigidez dos dogmas religiosos, Kambili encontrou sua liberdade na leitura. Na leitura projetiva busca a vivência de um drama maior que o seu, para poder, na catarse, suportar a depressão, o aborto, os conflitos emocionais. Com a vivência da alteridade, ela realiza também uma leitura ideológica, sectária, retornando ao real mais empática e esperançosa.

Em busca da sua própria humanidade, Paiva se jogou na literatura à procura do seu aprimoramento pessoal, abandonando aquele que ele define como o homem “babaca”, machista, racista, o alcoólatra, o “cara errado”. De lá para cá, submergindo na leitura sectária, se reavaliou como um sujeito humanizado, reconectado com a comunidade que passou a humanizar todo e qualquer indivíduo, para fazer parte desse mundo feito de gente.

4.2 Apropriação simbólica da leitura literária

As respostas dos entrevistados sobre o papel da leitura em suas vidas revelam que eles próprios atribuem à prática profundos valor e significado em que a leitura não serve para, não tem fins objetivos, mas sim, subjetivos. O ato de ler é, no relato dos leitores, o bote-salva vidas, a salvação da dor e do vício, a fuga, o alimento e o combustível, o estímulo para o trabalho, o encontro consigo mesmos. Os leitores responderam à solicitação de fazerem uso de metáforas e, ao fazê-lo, as usaram para representar o papel da leitura a partir de símbolos que denotam a relação profunda e permeada de significações que eles têm com ela. Isso fica evidente quando se observa o que foi dito a partir do pedido que os leitores atribuíssem símbolos à leitura literária (QUADRO 2).

Quadro 2 – Símbolos relacionados à leitura literária e os significados atribuídos pelos leitores

Leitor(a)	Imagem que representa a leitura	Significado	Estilo musical que representa a leitura	Significado	Animal que representa o leitor enquanto lê	Significado
Annie	Avião em plano de voo	Fuga/Refúgio	Bossa Nova	Conexão	Gato	Elaboração da morte
Elizabeth	Pássaro voando	Fuga/Refúgio	Rock leve	Equilíbrio emocional	Gato	Identidade
Viollet	A palavra “paz”	Elaboração da morte	Jazz	Conexão	Coruja	Identidade
Kambili	Balança	Equilíbrio emocional	Rock clássico	Fuga/Refúgio	Gato	Identidade
Paiva	Gente	Conexão	Rock	Conexão	Raposa	Identidade

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os símbolos atribuídos à prática da leitura literária foram analisados conforme o contexto da fala de cada colaborador da pesquisa e, posteriormente, sintetizados (no QUADRO 2) em termos e expressões que pudessem representar seus respectivos significados. Assim, chegou-se a cinco categorias que representam as maneiras simbólicas de apropriação da leitura literária por parte dos leitores participantes da investigação. A seguir, descreve-se cada uma delas.

- **Equilíbrio emocional:** A prática da leitura como símbolo do equilíbrio emocional é o sentido mais latente no discurso dos leitores. Em vários momentos os leitores reforçam o ato de ler como ação que possibilita equilíbrio emocional, manter sanidade mental e dar prosseguimento às suas vidas. Tal atribuição simbólica colabora para a reconstrução psíquica (PETIT, 2009), contemplando graus distintos de suporte emocional, representando uma alternativa de apoio, uma companhia equivalente à humana, uma alternativa para o enfrentamento e superação da dor física, uma forma de sustentação da saúde mental, e, finalmente, uma aliada dos processos terapêuticos.
- **Fuga/Refúgio:** Um segundo sentido simbólico atribuído à prática da leitura é a evasão, que se relaciona tanto à fuga como ao refúgio. A qualidade da metáfora para deslocar o leitor, transportando-o para um universo aparentemente distante, é exatamente o que amplia a possibilidade da revelação de porções inteiras dele mesmo. Através dessa exterioridade, o leitor se aventura em si mesmo e, no final do caminho, o que encontra é o seu próprio eu. De acordo com Petit (2019, p. 43), é comum que os leitores evoquem metáforas espaciais ao relatarem suas memórias de leitura, pois essa prática oferece um espaço metafórico no qual a pessoa se sente suficientemente protegida.
- **Identidade:** O terceiro sentido simbólico atribuído à prática da leitura pelos colaboradores da pesquisa é a construção da identidade. Para Compagnon (2009, p. 57) leitura literária e identidade se relacionam, e “o exercício jamais fechado da literatura continua o lugar por excelência do aprendizado de si e do outro, descoberta não de uma personalidade fixa, mas de uma identidade de obstinadamente em devenir”.
- **Conexão:** O quarto sentido simbólico da leitura evidenciado no discurso dos leitores é o sentimento de conexão, seja com familiares, amigos ou com a humanidade como um todo. Para Petit (2019), a leitura permite aventurar-se no outro, explorá-lo e apaziguar sua estranheza, pois somente a literatura possibilita o acesso àquilo que outras pessoas

experimentaram, sonharam, temeram e conceberam. Segundo Martins (1994), a leitura emocional proporciona o surgimento da empatia, levando o leitor a sentir o que sentiria caso estivesse na situação e circunstâncias experimentadas pelo outro (podendo se colocar na pele de outro – pessoa, animal, qualquer personagem ficcional).

→ **Elaboração da morte:** O último aspecto simbólico da leitura que emerge na fala de duas das entrevistadas – Annie e Viollet - é a elaboração da morte através da tentativa de compreender a própria finitude com reflexos no modo de enxergar a vida. Os depoimentos das duas sobre o binômio vida e morte, demonstram a capacidade da leitura literária tocar pontos sensíveis e profundos da experiência humana. A elaboração da morte por meio da leitura de obras literárias permitiu a elas a construção de uma nova postura ante a finitude e, conseqüentemente, para lidar com a vida.

4.3 Experiências de leitura literária no enfrentamento de situações adversas

Nas vivências adversas relacionadas às fragilidades físicas, psicológicas e sociais relatadas, identificou-se o recurso à leitura como forma de enfrentar e superar as dificuldades. Os processos psíquicos (cognitivos e emocionais) vivenciados pelos leitores, mediante a análise das experiências relatadas, a saber: processamento e integração; circum-ambulação; identificação e catarse; consolação; amplificação, são relatados aqui.

A vivência de experiências traumáticas, como no caso de alguns colaboradores da pesquisa, pode desencadear processos de depressão e ansiedade. A adaptação ao evento traumático requer **processamento e integração** no esquema cognitivo do sujeito (KNAPP; CAMINHA, 2003). É nessa perspectiva que a leitura literária atua, auxiliando o leitor na elaboração de conteúdos considerados negativos – tristeza, raiva, revolta, culpa – transformando-os em sentimentos melhor aceitos e compreendidos, de forma a remodelar sua experiência individual. O processamento e a integração podem ser verificados no discurso de Annie, que relata a respeito do impacto do livro *A Última Grande Lição* em sua vida, no momento do diagnóstico de suas síndromes degenerativas.

ANNIE: Eu tava muito revoltada com a doença [...]. *A Última Grande Lição*, ele conversou e me deu um choque assim de realidade, foi um copo d'água gelada no meio da minha cara. Foi assim, olha, você tá passando por uma coisa difícil, mas não é impossível. E aquilo ali foi um divisor de águas pra mim. Foi antes desse livro e depois desse livro.

Outro processo psíquico identificado foi a **circum-ambulação**, o termo utilizado para descrever a abordagem (e a eventual interpretação) de um tema, refletindo sobre ele de diferentes pontos de vista. A releitura de obras literárias, por levar os leitores a retornarem sucessivamente às suas questões originais sempre sob um novo patamar, mas mantendo-se próximos ao problema, pode ser caracterizada como uma forma de circum-ambulação. Os constantes retornos a uma mesma leitura permitem aos leitores aprofundarem suas percepções sobre a narrativa e o impacto dela em si mesmos, explorando diferentes camadas e possibilidades compreensivas (PAULA, 2005) sobre o texto e do que eles próprios extraíram das leituras. Como exemplo, apresenta-se o depoimento de Kambili, que sofre de depressão e recorreu a uma mesma leitura várias vezes em busca da pulsão de vida.

KAMBILI: Eu acho que a primeira vez que eu li *O Diário de Anne Frank*, eu... Nossa, foi uma leitura que eu acho que eu cheguei a ler umas três ou quatro vezes, se eu não me engano. [...] como uma adolescente, na situação em que ela viveu, tinha ainda tanta força para achar que eles iam conseguir sair dali. Aquela força, aquela garra pela vida.

Após a análise dos depoimentos dos leitores, compreendeu-se que tanto a **identificação** como a **catarse** são experiências estéticas promovidas pelo texto literário, que exercem funções de comunicação, transgressão e até mesmo libertação (como ocorre na catarse). Cada leitor encontra na arte elementos que dizem respeito à sua própria subjetividade enquanto sujeito, como é perceptível no relato abaixo:

VIOLLET: Eu, vamos dizer, na vida normal, eu não choro. Eu sou muito dura comigo mesma, com os sentimentos. Mas, ao ler, ao escrever... Eu consigo chorar ao ler, eu consigo liberar os sentimentos que eu não consigo liberar.

A ficção pode servir como aliada na vivência de uma dura realidade quando o leitor apropria-se da literatura que faz uso do mecanismo de **consolação**, por meio do qual tudo que é posto em crise durante a narrativa é reestruturado no final (DUMONT, 2000). Nesse sentido, a leitura enquanto passatempo, atua revelando a disponibilidade do leitor em entregar-se ao universo apresentado pelo texto, desligando-se das circunstâncias concretas e imediatas, transformando-a em uma válvula de escape de uma dura realidade, e, por outro lado, auxiliando sua elaboração – direta ou indiretamente, por meio do relaxamento das tensões, sentimentos difíceis de serem compreendidos e vivenciados (MARTINS, 1994). Elizabeth, que sofre com crises de ansiedade, recorre a leituras consoladoras:

ELIZABETH: Acho que o que me ajuda bastante sempre são romances de época [...] são bem levezinhos, né. São aqueles que o pessoal diz ser água com açúcar, que são bem levezinhos, pra distrair realmente a cabeça.

Por fim, a **amplificação** que é uma forma de associação e interpretação que ocorre quando, por meio de “paralelismos entre conteúdos diversos (e provenientes de várias fontes) relacionados a um tema, se busca ultrapassar uma atitude puramente pessoal e individualista (e, portanto, tendenciosa) sobre uma questão” (PAULA, 2005, p. 22). Como exemplo, Annie, por meio da obra de Clarice Lispector, compreendeu a complexidade das questões feministas, temática discutida em sua família, mas que para ela permanecia nebulosa.

ANNIE: *Correio Feminino* foi o primeiro contato com o feminismo que eu tive. [...] Foi o primeiro momento que eu entendi, é isso que meu pai quer dizer quando ele fala as coisas sobre feminismos, é sobre isso que ele tá falando.

Cada um dos processos assinalados – processamento e integração, circum-ambulação, identificação e catarse, consolação, amplificação – possuiu, na vivência dos leitores, a leitura literária como principal catalizador. Sua vivência foi oportunizada pela disposição deles em dedicarem-se à prática da leitura, extrair dela informações e realizar associações elaboradas, num ciclo virtuoso, por meio da atividade psíquica mobilizada pelo ato de ler – onde a disposição se converte em resultados que conduzem a uma nova disposição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de vida e leitura dessas pessoas, os simbolismos atribuídos por elas à prática da leitura e as experiências relatadas, evidenciam que, para elas, o ato de ler não é um prazer desinteressado e nem uma prática esvaziada de significados: suas leituras nunca foram a ação de virar páginas, são formas de tocar as regiões mais tumultuadas de suas vidas e encontrar suporte para a vivência de dores emocionais e formas de resistência às adversidades.

A pesquisa revela que os leitores se apropriam da leitura literária guiados por necessidades e desejos e, nesse processo, firmam-se como protagonistas, tomando posse da experiência da leitura. Contrariando as classificações propostas na literatura (e, aqui, consideradas reducionistas e limitadoras), os leitores pesquisados dificilmente poderiam ser enquadrados em um único perfil de leitura. Por isso, esta pesquisa propõe o conceito de leitura fluídica, onde o leitor é capaz de guiar-se pela sua necessidade atual e transitar por diversos perfis de leitura, de modo a atender às suas necessidades psicológicas, emocionais e sociais.

Tal concepção é fruto do processo de análise dos dados coletados na investigação, que evidenciou um perfil de leitor que se apropria do texto literário de modo dinâmico e em conformidade com suas necessidades momentâneas, intuindo qual a leitura necessária para cada ocasião. Assim, por meio da leitura fluídica, o leitor organiza e desorganiza, constrói e reconstrói suas memórias de leitura, tecendo um percurso diverso, aparentemente desconexo e desequilibrado, mas que evoca o cerne do processo vivido pelo leitor em cada momento de sua vida. Esse leitor, intimamente, se conhece, mais do que saber do que precisa, ele sente.

A pesquisa contribui para desmitificar algumas concepções do senso comum. Se, na linguagem popular, “a leitura salva vidas”, nesta pesquisa esse “salvamento” foi identificado como os cinco processos psíquicos decorrentes da prática da leitura no enfrentamento de situações adversas – processamento/integração, circum-ambulação, identificação/catarse, consolação, amplificação. Foi identificado o protagonismo dos leitores na criação de estratégias de enfrentamento às adversidades (sejam elas conscientes ou não) a partir de uma ação infocomunicacional: recorre à prática da leitura literária para buscar e encontrar fortalecimento emocional, acolhimento, escape, reconstrução psíquica, elaboração de traumas, compreensão de si mesmos e do mundo que os cerca.

A relação afetiva com a literatura ficou evidente nos depoimentos dos leitores, verificando-se a inexistência de uma tipologia específica de obra que possa ser indicada para o enfrentamento das adversidades, os leitores recorrem ao que tem à mão (clássicos, romances de banca, best-sellers, poesia e prosa). O essencial, talvez, sejam disposição e a abertura pessoal para permitir que esse processo ocorra, e uma ligação especial com a literatura, sob a forma de uma compreensão subjetiva de sua aptidão criativa, construtiva e frutiva.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. L. A. Abordagem Clínica da Informação: o imaginário Biblioteca/Google na perspectiva dos nativos digitais. **Prisma: Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação (Especial Informação e Imaginário)**, Porto, n. 34, p. 127-154, 2017. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/issue/view/241>. Acesso em: 21 jul. 2020.

ARAÚJO, C. A. A.; SIRIHAL DUARTE, A. B.; DUMONT, L. M. M. As perspectivas de estudos sobre os sujeitos no PPGCI/UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, p. 85-101, 2019. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3895>. Acesso em: 14 maio 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BÉRTOLO, C. **O banquete dos notáveis**: sobre leitura e crítica. São Paulo: Livros da Matriz, 2014.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 29 jun. 2020.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

DUMONT, L. M. M. A opção pela literatura de massa: simples lazer, ou alienação? **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 14, n. 28, p. 166-177, jun. 2000. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=962830>. Acesso em: 30 jun. 2020.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

GAGLIONI, C. Como está a procura por livros durante a quarentena. **Nexo Jornal**, 14 abr. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/14/Como-est%C3%A1-a-procura-por-livros-durante-a-quarentena>. Acesso em: 13 jul. 2020.

GALVÃO, P. Cresce a busca por clássicos durante a quarentena. **Diário de Pernambuco**, 25 maio 2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/05/cresce-a-busca-por-classicos-durante-a-quarentena.html>. Acesso em: 13 jul. 2020.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. Cascais, Portugal: Principia, 2006.

KNAPP, P.; CAMINHA, R. M. Terapia cognitiva do transtorno de estresse pós-traumático. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 1, n. 25, p. 31-36, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462003000500008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 maio 2021.

LARA, M. L. G.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 1994. São Paulo: Princípios, 1994.

PAULA, C. P. A. **O símbolo como mediador da comunicação nas organizações**: uma abordagem junguiana das relações entre a dimensão afetiva e a produção de sentido nas comunicações entre professores do departamento de Psicologia de uma instituição de ensino superior brasileira. 2005. 367 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

PAULA, C. P. A. A investigação do comportamento de busca informacional e do processo de tomada de decisão dos líderes nas organizações: introduzindo a abordagem clínica da informação como proposta metodológica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, Número Especial, p. 30-44, out. 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/16756>. Acesso em: 21 de julho de 2020.

PEREIRA, M. N. F.; GOMES, H. E.; PINHEIRO, L. V. R.; OLIVEIRA, R. M. S. A aplicação da técnica do incidente crítico em estudos de usuários da informação técnico-científica; uma abordagem comparativa. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 25-417, mar. 1979. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002701>. Acesso em: 09 jul. 2020.

PERROTTI, E. Olhando a Significação: do paradigma do acesso ao da apropriação de informação. *In*: MARTELETO, R. M. (org.). **Informação, saúde e redes sociais**: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, M. L. G.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. p. 46-95.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009. 304 p.

PETIT, M. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Ed. 34, 2013. 168 p.

PETIT, M. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: Ed. 34, 2019.

PINHEIRO, E. G. **Do limiar da casa ao olho da rua**: crianças e adolescentes em situação de risco e suas histórias de leitura – das práticas singulares ao olhar plural da Ciência da Informação. 2013. 235 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SÁ, J. P. S.; BARBOSA, A. G.; FERREIRA, E. G. A. Leitura coletiva em grupos de WhatsApp. *In*: SÁ, J. P. S.; BARBOSA, A. G.; COSTA, M. E. O.; SANTA ANNA, J. (org.). **Bibliotecári@s e as redes sociais**. Belo Horizonte: ABMG, 2020. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6150> . Acesso em: 14 abr. 2021.

SILVA, A. M. **A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico. Porto, Edições Afrontamento. 2006.

SOUSA, L. F. **Encontro com as memórias leitoras do bibliotecário contador de histórias**. 2017. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.